



JOGANDO PARA APRENDER: CONHECENDO O PROJETO DE EXTENSÃO POR MEIO DE SUAS MEMÓRIAS VISUAIS

JOGANDO PARA APRENDER: KNOWING THE EXTENSION PROJECT THROUGH VISUAL MEMORY

Patrícia da Rosa Louzada da Silva - Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas – ESEF/UFPEL, Brasil. Mestra em Educação Física pela ESEF/UFPEL, R. Luís de Camões, 625 - Três Vendas, Pelotas - RS, 96055-630. Pelotas, RS. E-mail: patricia_prls@hotmail.com

Lucas Vargas Bozzato - Graduando no curso de Licenciatura em Educação da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas – ESEF/UFPEL, Brasil. R. Luís de Camões, 625 - Três Vendas, Pelotas - RS, 96055-630. Pelotas, RS. E-mail: lucasbozzato2@gmail.com

Thais Montierre Renck - Graduanda no curso de Licenciatura em Educação da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas – ESEF/UFPEL, Brasil. R. Luís de Camões, 625 - Três Vendas, Pelotas - RS, 96055-630. Pelotas, RS. E-mail: thaisrenck@gmail.com

Felipe Fernando Guimarães da Silva - Mestrando no Programa de Pós-graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas – ESEF/UFPEL, Brasil. R. Luís de Camões, 625 - Três Vendas, Pelotas - RS, 96055-630. Pelotas, RS. E-mail: felipe.ferguisi@hotmail.com

RESUMO

O projeto de extensão Jogando Para Aprender (JPA) é uma das ações realizada pelo Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECOL) da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). As atividades do JPA consistem no estudo do ensino do esporte no ambiente escolar e no desenvolvimento dos seus participantes, em especial a comunidade escolar de seis a doze anos do Ensino Fundamental e a comunidade acadêmica estudantes de Educação Física. A presente memória visual tem como objetivo divulgar as ações do JPA para os estudantes de Educação Física no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão e ocorrerá por meio de uma contação de história, a partir dos registros fotográficos que compõem o acervo do projeto.

Palavras-chaves: Esportes. Ensino. Estudantes.

ABSTRACT

The Jogando Para Aprender (JPA) extension project is one of the actions carried out by the Collective Sports Studies Laboratory (LEECOL) of the Higher School of Physical Education (ESEF) of the Federal University of Pelotas (UFPEL). JPA's activities consist of studying the teaching of sport in the school environment and the development of its participants, especially the school community aged six to 12 years of elementary school and the academic community of Physical Education students. The present visual memory aims to disseminate JPA's actions to Physical Education students in the scope of teaching, research and extension and will take place through a story telling, based on the photographic records that make up the project's collection.

Keywords: Sports. Teaching. Students.

INTRODUÇÃO

A contação de histórias é uma maneira de apresentar o universo da narrativa, aqui aplicada para desvelar a aventura sobre o ensino da iniciação esportiva. Venha conosco, nessa viagem, por favor, acomode-se confortavelmente, respire fundo e aprecie a paisagem.

Os acontecimentos foram vividos entre os anos de 2016 e 2019, com início na Escola Superior de Educação Física (ESEF) ambientada em um cenário inspirador com sala de reunião iluminada; almoxarifado com diversos materiais esportivos (sonho de qualquer professor de Educação Física); sala de dança com espelhos, sala de luta com tatames, campo de grama verde e aparada e um amplo ginásio de esporte, local de aulas e de eventos esportivos da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Porém, as ações aqui contadas ganhavam vida mesmo é no pátio, a céu aberto e com iluminação natural da Escola Estadual Parceira, localizada próximo a ESEF, com pátios amplos, sem ginásio ou quadra coberta, com uma quadra de cimento, sem marcações e bem pouco de materiais esportivos. Você já deve estar se perguntando quem são os personagens dessa aventura. Então, imagine um grupo de universitários comprometidos e muito motivados com o curso de Licenciatura em Educação Física. São fáceis de serem identificados, porque usam camiseta verde limão e sempre estão carregando algum material nas mãos, seja sacos de bolas, cones ou bastões, conforme retrata a figura 1 a seguir:

Figura 1 – Participante do projeto com materiais esportivos



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão

Figura 2 – Equipe do Projeto 2019

Fonte: Acervo do Projeto de Extensão

A figura 2 divulgada acima mostra o grupo de trabalho do JPA, destacamos que o grupo vem crescendo ano a ano, em 2019 dobrou de tamanho, foram treze acadêmicos participando efetivamente do projeto e três alunos da Pós-Graduação em Educação Física, que inclusive já estavam no projeto enquanto graduandos. O JPA é desenvolvido sob a liderança do professor coordenador também regente da disciplina de Pedagogia do Esporte, base conceitual para as aventuras educacionais do projeto. Os atendimentos à comunidade eram direcionados às crianças do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental da escola parceira, localizada próxima a ESEF para possibilitar o deslocamento sem custo com transporte e com acompanhamento da trilha sonora: “caminhando e cantando e seguindo a canção”. A escola até o ano de 2020 não possuía professores de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e por isso, as invenções educativas ocorriam no próprio turno das aulas curriculares, dois encontros semanais de 50 minutos, tempo que passava voando tamanho encanto para ensinar e aprender.

Sobrevoando e olhando o caminho já percorrido e o futuro que pretendemos percorrer no JPA concordamos com Lopes e Carbinatto (2020, p. 42) ao apontar que a “Universidade se apresenta como lugar privilegiado que, por meio do ensino, pesquisa e da extensão, acolhe, sistematiza e socializa o conhecimento produzido pela humanidade”. A sensação que nos move é de construção, sermos parte atuante em nossa formação, com muitas tentativas, repletos de discussões, dúvidas, que nos levam a erros, acertos, mas acima de tudo a muito aprendizado.

Refletimos sobre o quanto é complexo e desafiador colocar em prática o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na Universidade, mesmo que garantido pela Constituição Federal Brasileira desde 1988 em seu artigo de número 207, o princípio apresenta-se como um desafio às instituições de ensino, principalmente no que condiz a oferta e ao valor atribuído a cada um dos pilares que compõem a tríade (GONÇALVES, 2015).

Voamos alto e pensamos estar em uma constante busca pela indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão nas ações do JPA, tentamos entrelaçar as ações práticas a estrutura metodológica debatida na disciplina de ensino Pedagogia do esporte, das experiências da extensão buscamos na pesquisa científica as respostas para as questões de pesquisas que emergem na prática pedagógica do projeto.

DESENVOLVIMENTO

O planejamento em grupo, nas salas da ESEF, retratado na figura 3 a seguir, era sempre um momento de muita troca e aprendizado, o estudo da infância Freire (1997) e das possibilidades de ensino da Iniciação Esportiva Universal, Fase Universal que corresponde dos seis aos doze anos proposto por Greco e Benda (1998). Ao planejarmos as ações de intervenção do JPA a iniciação esportiva não é vista como início a nenhuma modalidade esportiva e, sim são estudadas e aplicadas diferentes estratégias de ensino e aprendizado para se estimular uma base motora adequada à faixa etária atendida (BENDA; GRECO, 2001). Logo, se propõe o ensino de habilidades básicas de locomoção, manipulação e estabilização por meio de jogos de perseguição, estafetas e demais brincadeiras, procurando respeitar o desenvolvimento motor das crianças, em especial as características da infância e tornar o aprender um momento de brincar e se divertir (CARLOS; CAMPOS; BENDA, 2018).

As ações práticas do JPA começam com a chegada à escola parceira, quando adentrávamos os portões no horário da entrada dos escolares e a equipe do JPA era aclamada e recebida com muito calor humano, eram pequenas mãos acenando, abraços apertados, um som típico das escolas, com risadas e gritos de felicidade ritmados, além da famosa pergunta: “- Hoje tem projeto? Tem JPA profes?” e a nossa resposta com a mesma empolgação: “Sim! Hoje tem JPA!”. Imagina você o brilho nos olhos dessas crianças, muita energia sendo irradiada!

Ao percorrer o caminho dentro da escola até o pátio, encontrávamos com as nossas colegas professoras unidocentes, as diretoras da escola e as merendeiras. E, esse contato com o contexto escolar é fundamental para nossa atuação, pois com o apoio da equipe diretiva e professoras que sempre tivemos grandes adesões dos pais e dos escolares nas propostas do JPA. Para as ações por turma, uma parte da equipe do JPA ia para o pátio recapitular as atividades já planejadas, organizar os materiais e o espaço, já a outra parte da equipe ia buscar os escolares em suas salas, zelando para que o deslocamento ocorresse em segurança e harmonia.

Figura 3 – Reunião de Planejamento



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão

Iniciávamos a aula com uma roda de chamada dinâmica e funcional, passávamos o telefone e era gravado cada escolar pronunciando seu nome, esse era o nosso registro de presença. Os acadêmicos da equipe JPA se posicionavam em suas respectivas estações e iniciavam as atividades com os escolares em pequenos grupos como demonstra a figura 4:

Figura 4 – Passar a bola por dentro do arco

Fonte: Acervo do Projeto de Extensão

Após todos realizarem as tarefas ocorria o rodízio entre as atividades, dessa forma todos tinham a chance de participar das variadas estações. O desenvolvimento motor dos escolares era estimulado por meio de brincadeiras da cultura popular, tais como: *Pega pega; Nunca três; Mãe de rua (como demonstra a figura 5 abaixo); Barra manteiga; Acerte o alvo; Pega o cone; Rola a bola; Caçador; Bandeirinha; Coelho sai da toca; Pedra, papel e tesoura; Corrida do saco; Amarelinha;* e a que eles sempre pediam: *Meus pintinhos venham cá*. Também havia os jogos para realização das ações motoras como: correr, saltitar, saltar, arremessar, chutar e rebater.

Figura 5 – Brincadeira Popular Mãe de Rua

Fonte: Acervo do Projeto de Extensão

Nesse universo rico de jogos e de brincadeiras da cultura popular, que por muitas vezes nossos pequenos não têm acesso, seja por conta dos problemas da sociedade moderna como a violência ou seja a falta de espaço apropriado que impede de brincar e jogar na rua de casa, nossos escolares reagem muito bem às atividades. Cada conquista, cada obstáculo vencido era comemorado com muita empolgação e nas aulas do JPA não economizavam os sorrisos e os abraços; pena que não dá para ouvir os gritos vibrando alegria em superar seus próprios limites.

Depois de gastar tanta energia nas atividades, e aprender jogando e jogar aprendendo, era a hora de parar, beber água e retomar o fôlego, enquanto uma parte da equipe do JPA recolhia

os materiais para organizar a próxima aula, os escolares retornavam a nossa roda, sentados para relembrar as tarefas realizadas, avaliar o encontro do dia e reforçar os valores do esporte como o espírito de coletividade e o respeito às regras. O processo foi replicado em todas as turmas atendidas, o que mudava eram os níveis de exigências das atividades, respeitando as especificidades das idades e das habilidades motoras de cada escolar. A figura 6 a seguir retrata os momentos de alegria e amizade com a prática.

Figura 6 – Amizades e Alegrias



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão

Ao chegar à escola, o medo de estar ministrando aula para alguns, ainda, no início da graduação, aos poucos virava segurança, pois após aprendermos sobre cooperação, nas nossas reuniões de grupo, nos ajudávamos sem importar se graduando ou pós-graduando, mais ou menos experiente. A atmosfera de colaboração tomava conta de nossos corações e diante das turmas lotadas, a magia do ensinar e aprender acontecia. As crianças, vestidas com seus superpoderes, superaram dia após dia os desafios propostos, necessitando que pensássemos em variações, para diversificarmos as brincadeiras, avançando em nossos estudos em grupo sobre a pedagogia do esporte e as formas de ensinar e aprender. Importante contar que sempre fervilhava a necessidade de conhecer cada vez mais nossos pequenos/grandes aventureiros (até 2019, exatamente 398) estudantes do ensino fundamental. A figura 7 demonstra os momentos de partilha em reunião com a gestão escolar.

Figura 7 – Reunião do Projeto



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão

A sensação de desenvolvimento, enquanto futuros professores, ganha mais sentido quando nossas ações são ampliadas e compartilhadas nas ações de ensino, quando relatamos nossas experiências ou desenvolvemos ações práticas em conjunto com demais projetos e disciplinas, possibilitando que nossos alunos, lá da escola parceira, adentrem nas dependências da ESEF e possam partilhar de momentos na própria universidade. Há a importância de apresentá-los a esses espaços que também são deles por direito.

Com essas parcerias foi possível realizar atividades como um evento de mini handebol com as disciplinas de Handebol e um evento de mini atletismo com a disciplina de Atletismo, sendo que todos foram premiados pela participação, conforme pode ser observado na figura 8, as medalhas confeccionadas com muito carinho aos participantes.

O valor atribuído às atividades vai dos participantes do projeto até a comunidade escolar e seus familiares, porque sentem a interação com os espaços para além da escola, e valorados como importantes momentos de formação dos futuros professores de Educação Física.

Figura 8 – Medalha de Premiação pela participação nos eventos esportivos



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão

A pesquisa no JPA tem como base as inquietações dos integrantes do projeto a partir da prática pedagógica. Concordamos com Flores *et al.* (2019, p. 10) quando dizem que “A associação do ensino com a pesquisa e a extensão na formação inicial de professores, pode ser uma ação em potencial para articular teoria e prática, pesquisa e ensino, reflexão e ação didática”. Com isso, nas reuniões e de acordo com interesses individuais, mas pensando nas ações do grupo, avaliações eram realizadas, aplicados testes motores ou entrevistas qualitativas e os temas avançavam em diversas investigações científicas, sendo que as escritas, além de direcionar as ações práticas do JPA, resultavam em diversos resumos e anais para eventos, por exemplo, no Simpósio Nacional de Educação Física (SNEF) da ESEF; nos Congressos de Ensino e Graduação (CEG); no Congresso de Iniciação Científica (CIC); no Congresso de Extensão e Cultura (CEC); no Encontro de Pós Graduação (ENPOS); e na Semana Integrada de Inovação Ensino Pesquisa e Extensão (SIEPE). Fomos também para o Salão de Mostra de Produção Universitária (MPU) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), assim como, para Minas Gerais no Congresso Integrado de Pesquisa e Extensão (CONIPE) e no Rio Grande do Norte no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE).

Além dessas apresentações, houve a oportunidade de integrantes do projeto JPA estudarem métodos e testes junto ao Laboratório de Estudos em Esporte da Universidade Federal de Minas Gerais. Na figura 9 podemos observar as viagens realizadas para a participação em eventos.

Figura 9 – Viagens dos participantes para eventos científicos

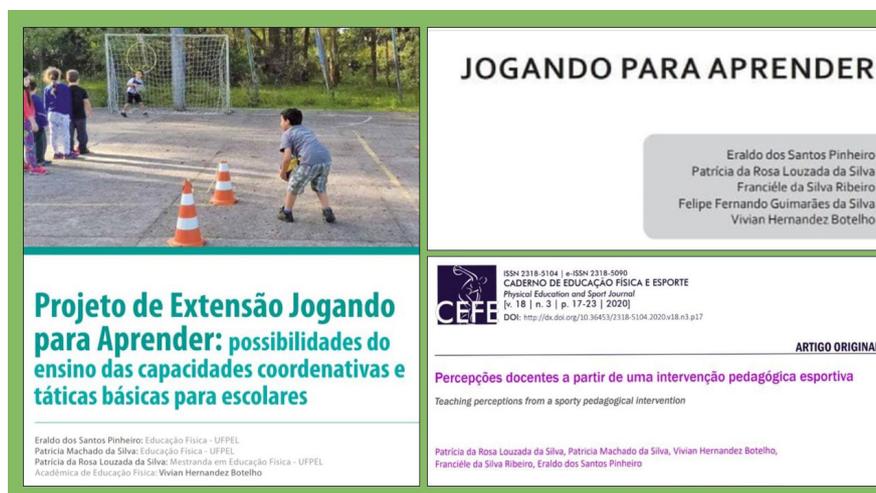


Fonte: Elaborado pelos autores

A importância de participar desses eventos científicos se dá pela oportunidade de divulgar as ações realizadas no projeto, na área da Educação Física escolar e também compartilhar o que nossa universidade pública e de qualidade produz, defendendo que mesmo diante das inúmeras dificuldades a UFPel mantém-se focada em produzir e compartilhar conhecimentos. Ademais, o ambiente científico dos eventos promove o estar e contar nossas aventuras, tendo a oportunidade de aprender com as partilhas/aventuras de demais estudantes e pesquisadores da área, em um constante aprendizado e acúmulo de experiências à trajetória docente.

Além dos eventos, nossas aventuras científicas, têm se aperfeiçoado e sendo sistematizadas em artigos, como o publicado na revista Cadernos de Educação Física e Esporte ou em relatos de nossas experiências difundidos nas revistas de extensão da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e UFPel. Assim como a prática docente, entendemos que a pesquisa e consecutiva publicação são exercícios de muita importância a nossa formação e que a partir dos saberes da experiência podem ser aprimorados. Na figura 10 a seguir expressamos alguns de nossos produtos já publicados.

Figura 10 - Artigos Publicados



Fonte: Elaborado pelos autores

Sem dúvidas aventurar-se no JPA é dar vez a oportunidade de aprimoramento da formação inicial, arquivar experiências para serem revisitadas na futura atuação profissional como professores de Educação Física. No entanto, se envolver nas ações extensionistas demanda conciliar as responsabilidades do JPA com as demais ações curriculares da graduação, e ao fato de que na maioria das vezes não há bolsas de estudo para todos. Esses são alguns fatores considerados como limitações e barreiras para a permanência dos acadêmicos no projeto. Assim como, para efetivação de nossos objetivos identificamos como barreiras no geral a baixa infraestrutura do ambiente escolar público e as restrições impostas pelas condições socioeconômicas no âmbito da periferia que impactam até mesmo nas condições de vestimentas e calçados adequados para as práticas desenvolvidas.

CONDIDERAÇÕES FINAIS

Nossa contação chegou ao fim, tentamos divulgar as ações do JPA enquanto ensino, pesquisa e extensão em um recorte temporal com foco nos anos de 2016 a 2019. Até porque o ano de 2020, devido à pandemia, foi atípico, sem condições para as práticas esportivas presenciais. Porém, continuamos motivados e envolvidos com o JPA e mantivemos nossos encontros de forma mensal, debruçamo-nos aos estudos de forma *on-line*, com reuniões, seminários e reflexões a partir das ações já desenvolvidas.

Para o futuro a perspectiva é de um retorno presencial quando seguro, e como meta do projeto de extensão, ampliar os horizontes, rumar a outras escolas localizadas ao redor da ESEF, conhecer novos aventureiros e desvendar os mais variados mistérios da iniciação esportiva em um movimento fluido de aproximação entre a Universidade e a comunidade. Pelas características do JPA, por primar pela formação qualificada dos estudantes, impacto social da produção do conhecimento, ter ações específicas que impactam na formação dos universitários como a participação em cursos e eventos acreditamos que as ações do JPA podem contribuir de maneira positiva na estruturação da política de curricularização da extensão nos cursos de Educação Física Licenciatura.

REFERÊNCIAS

- BENDA, Rodolfo Novellino; GRECO, Pablo Juan. **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- CARLOS, Fabiangelo Moura *et al.* Iniciação esportiva: base para diversidade e complexidade do desenvolvimento motor. **Revista Carioca de Educação Física**, v. 13, n. 1, 2018.
- FLORES, Patric Paludett *et al.* The constitution of teacher identification of a first degree in physical education in the perspective of its students. **Journal of Physical Education**, v. 30, 2019.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione; 1997.
- GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2015.
- GRECO, Pablo Juan.; BENDA, Rodolfo Novellino. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico: conceitos e perspectivas. *In*: GRECO, Pablo Juan (org.). **Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: UFMG, 1998. v. 2, p. 15-38.

LOPES, Priscila *et al.* Motivação e ginástica artística: a opinião de praticantes e seus professores. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 3, p. 86-10, set./dez.2018.

Data de recebimento: 29/01/2021

Data de aceite para publicação: 22/03/2021